

Designações de acidentes geográficos e de elementos hídricos no Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário-MS: algumas reflexões

(Las designaciones de Accidentes Geográficos y elementos hídricos
en el Atlas Lingüístico de Corumbá y Ladário-MS:
reflexiones acerca de las unidades lexicales de la encuesta)

Beatriz Aparecida Alencar

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

bia83_12@hotmail.com

Resumen: El léxico es el nivel de la lengua que mejor evidencia peculiaridades de un determinado espacio geográfico y una de las formas de registro de la norma léxica de una región son los atlas lingüísticos, cuya elaboración es orientada por los parámetros de la Dialectología y de la Geolingüística. Este trabajo analiza las designaciones para accidentes geográficos y elementos hidrográficos documentados por el Atlas Lingüístico de Corumbá y Ladário-MS (ALiCoLa). Las unidades léxicas catalogadas fueron analizadas en términos diatópico y léxico-semántico y también se trató de observar su realización de ellos en otros trabajos dialectológicos que poseen puntos comunes de investigación (ALMS, 2007; ALiB). La muestra de datos examinadas confirmó la estrecha interacción entre el hombre y el entorno en las áreas geográficas investigadas.

Palabras Clave: Norma lexical; Atlas Lingüístico; Mato Grosso do Sul.

Resumo: O léxico é o nível da língua que melhor evidencia peculiaridades de um dado espaço geográfico e uma das formas de registro da norma lexical de uma região são os atlas linguísticos, cuja elaboração é orientada pelos parâmetros da Dialectologia e da Geolingüística. Nesse sentido, este trabalho analisa designações para acidentes geográficos e elementos hidrográficos documentadas pelo Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário-MS (ALiCoLa). As unidades lexicais catalogadas foram analisadas em termos diatópico e léxico-semântico, buscando também observar sua realização em outros trabalhos dialetológicos que possuam pontos de inquérito comum (ALMS, 2007; Projeto ALiB). A amostra de dados examinada confirmou a estreita interação entre o homem e o meio ambiente nas áreas geográficas investigadas.

Palavras-chave: Norma lexical; Atlas Linguístico; Mato Grosso do Sul.

Léxico e região geográfica

O léxico configura-se como o nível da língua que melhor evidencia as peculiaridades de um dado espaço geográfico e pode servir de parâmetro para a identificação de diferentes momentos históricos, de processos de colonização, de contatos interétnicos, além das características ambientais e da forma como o homem nomeia os elementos da realidade que o cerca. Uma das maneiras de registro da norma lexical de uma região são os atlas linguísticos, cuja elaboração é orientada pelos parâmetros da Dialectologia e da Geolingüística. Segundo Cardoso (2010, p. 92), a pesquisa dialetológica “é, por excelência, uma investigação de cunho horizontal, ou seja, busca-se uma fotografia da realidade nos espaços geográficos considerados”. Nesse contexto, situa-se o Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário – ALiCoLa (ALENCAR, 2013), produzido como dissertação de mestrado, e que

teve como objetivo mais amplo documentar e descrever a fala dos habitantes dos municípios de Corumbá e de Ladário, localizados no extremo oeste do Mato Grosso do Sul.

Esses municípios são de colonização bastante antiga (1778) e caracterizados por forte miscigenação étnica, tanto pela presença dos povos indígenas do Pantanal quanto pela longínqua chegada do homem branco em território corumbaense (1524), além do contato desses habitantes com os povos de países platinos, proporcionado via rio Paraguai. Portanto, essa mistura de povos também se reflete na linguagem dessas localidades. Em referência à importância da linguagem encontrada nessas localidades, vale assinalar que a cidade de Corumbá integra a rede de pontos de inquéritos de dois relevantes projetos dialetológicos: o Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) e o ALMS (Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul), ambos com coleta de dados anteriores ao do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário.

As coletas de dados do ALiCoLa foram realizadas em cinco localidades definidas fundamentalmente com base nos critérios *antiguidade* e *delimitadores territoriais*, no caso, o rio Paraguai e as linhas de trem da Ferrovia Noroeste (anos 50 - século XX), vias de acesso que trouxeram, em diferentes épocas, os colonizadores para essas localidades. A pesquisa que deu origem ao ALiCoLa foi orientada por princípios teórico-metodológicos da Dialetoлогия e da Geolinguística contemporâneas, incluindo os parâmetros metodológicos que norteiam o Projeto ALiB.

Neste trabalho apresentamos as unidades lexicais fornecidas pelos informantes do ALiCoLa como respostas para as 12 perguntas relacionadas à subárea semântica *acidentes geográficos e elementos hidrográficos*, que resultaram em 137 designações. De modo particular, este estudo teve como objetivo analisar o processo de nomeação dos conceitos contemplados pelas perguntas selecionadas, que são: Como se chama um rio pequeno e estreito, de uns dois metros de largura? (001/QSL); Como se chama a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios? (005/QSL); Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto? (008/QSL), verificando a relação entre nome-referente e analisando os dados em termos diatópico e léxico-semântico. Buscou, também, observar a realização dos dados lexicais coletados em outros trabalhos dialetológicos que possuem pontos de inquérito comuns (ALMS, 2007; Projeto ALiB) e com relevância estadual e nacional, respectivamente. Quanto aos resultados, buscamos verificar se o processo de nomeação reflete a interação entre o ambiente e o seu morador.

Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário: estrutura

O Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário foi produzido segundo os parâmetros da Dialetoлогия e da Geolinguística e, de modo particular, compartilhando os procedimentos metodológicos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil que subsidiaram a definição do perfil de informantes, a constituição da rede de pontos e a elaboração do questionário linguístico. O quadro, a seguir, descreve as características dos informantes do ALiCoLa:

Quadro 1: Perfil dos informantes do ALiCoLa

PERFIL DO INFORMANTE	
Idade	Faixa I: 18-30 anos Faixa II: 50-65 anos
Sexo	02 Homens; 02 mulheres
Escolaridade	Ensino Fundamental (completo ou incompleto)
Naturalidade	Nascidos na localidade e com pais naturais da mesma região linguística.

Tão importante quanto a seleção dos informantes é a definição da rede de pontos de pesquisa porque são esses elementos que auxiliam na sistematização e veracidade dos fatos geolinguísticos. Desse modo, o ALiCoLa é composto por cinco localidades onde se realizaram os inquéritos e que foram numeradas considerando a distribuição geográfica, seguindo a ordem esquerda/direita e norte/sul, conforme Figura 1, que segue:

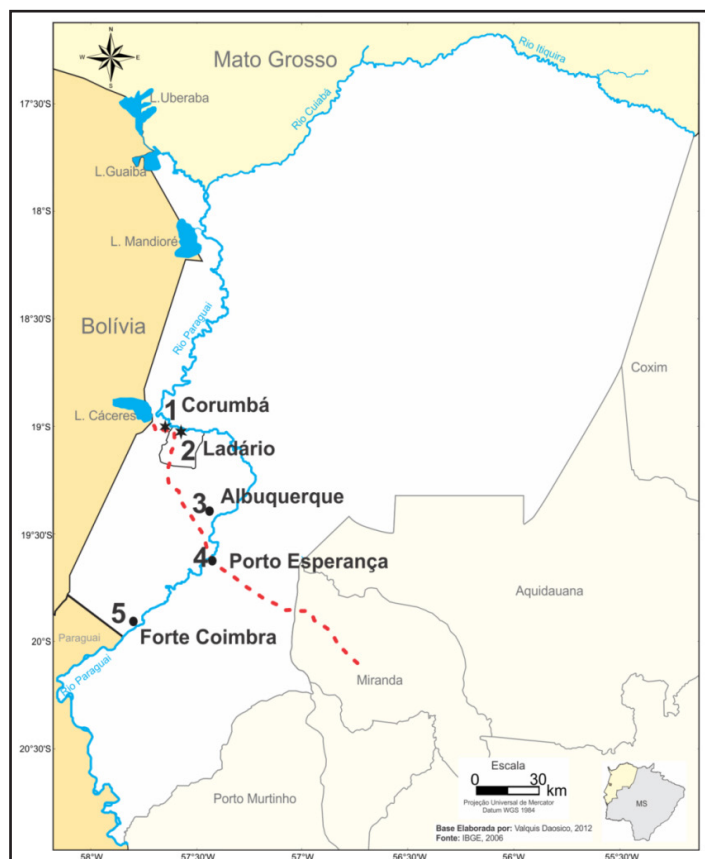


Figura 1: Rede de Pontos do ALiCoLa (ALENCAR, 2013)

Cabe, ainda, destacar a necessidade e a importância do instrumento de coleta de dados em pesquisas geolinguísticas. Para a estruturação do questionário do ALiCoLa, foram tomadas como ponto de partida, questões do Questionário do Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS) e do Questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Sendo assim, o instrumento de coleta de dados do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário foi composto por 431 perguntas contemplando as áreas semânticas *homem*

e *natureza* e, também, várias subáreas semânticas: *acidentes geográficos e elementos hidrográficos, fenômenos atmosféricos, astros e fenômenos ligados ao tempo, flora e atividades agropastoris, fauna, corpo humano, ciclos da vida, convívio e comportamento social, religião e crenças, brinquedos e diversões, habitação, alimentação e utensílios, vestuário, vida urbana*. Neste estudo, foram analisados dados lexicais vinculados à primeira subárea semântica do Questionário Linguístico do ALiCoLa: *acidentes geográficos e elementos hidrográficos*.

Acidentes geográficos e elementos hidrográficos: apresentação da subárea

A subárea semântica dos *acidentes geográficos e elementos hidrográficos* conta com 12 perguntas que remetem às características da realidade local, no que tange às aglomerações e movimentos realizados pela água, além de particularidades geográficas do Pantanal sul-mato-grossense. Para essas perguntas foram documentadas 137 respostas que podem ser visualizadas no Quadro 2, na sequência:

Quadro 2: Panorama da subárea semântica *acidentes geográficos e elementos hidrográficos* – ALiCoLa

QSL	Pergunta	Nº de variantes lexicais	Respostas obtidas	Respostas consideradas válidas
01	Como se chama um rio pequeno e estreito, de uns dois metros de largura?	13	Lago (lagoa), corixo, riacho, córrego, vazante, canal, rios, braço de rio, canal de rio, piscina, cachoeira, ilha e baía	Corixo, riacho, rios, córrego e canal de rio
02	E o nome de uma grande quantidade de água parada cercada de terra por todos os lados?	11	Lago (lagoa), poço (poça), açude, corixo, ilha, baía, represa, vazante, círculo e lama	Lago e lagoa
03	Extensão de água de forma arredondada, que nunca seca e pode ter uma parte enorme recoberta por vegetação bem verde, uma pequena prainha, às vezes tem água salgada?	14	Ilha, água empoçada, poço, piscina, prainha, baía, pântano, rio, camalote, minador, corixo, lago (lagoa), vazante e enchente	Baía
04	O lugar onde se pode atravessar um rio a pé ou a cavalo?	20	Deserto, barco, praia, ponte, nado, margem, parte rasa (lugar raso), córrego, lagoa, corixo, poças, rio baixo, piquete, estrada, riacho, travessia, vazante, pirizeiro, ilha e cabeceira	Parte rasa e Lugar raso
05	Como se chama a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios?	19	Subsolo, lago, planície, baixada, parte baixa, barranco, alagado (campo alagado), areia, pantanal, estrada, enchente, vazante, baixio, cheia(o), rio, aguapé, lama, camalote e seco	Vazante
06	O lugar onde a água sai da terra, como se chama?	08	Mina, minadouro (minador), nascente, fluido, vazante, fonte, vertente e oceano	Mina, fonte, minadouro, nascente, fluido e vertente
07	Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?	12	Barra, junção, foz, leito, vazante, nascente, boca, desbocamento, afluente (fluente), cabeceira, braço de rio e encontro (encontro de águas, encontro de vazantes)	Foz, junção, barra, boca, desbocamento e (a)fluente,
08	Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água que puxa para baixo. Como se chama isto?	09	Poço, redemoinho, rebojo, vulcão, funil, onda, remanso, correnteza e corrente de água.	Redemoinho, rebojo e funil
09	Como se chama o movimento de água de rio, córrego, riacho?	05	Correnteza, onda, marola, força de água e água corrente (corrente, corre).	Onda
10	E o movimento da água do mar?	05	Onda, corrente, marola, maresia e maré.	Onda e marola.
11	Tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um (cf. item 1)	10	Jangada, ponte (ponte de tábua, pontezinha), passarela, pinguela, canoa, passagem, estivazinha, balsa, batedor e trilha.	Ponte, pinguela, passagem, passarela e estivazinha.
12	E o terreno que permanece coberto de água cada vez que o rio sobe demais?	11	Barranco, ponte, alagado, enchente, baixio, corixo, rio (rio verde), campo, pantanal, pântano e cheia.	Alagado, enchente, baixio, pantanal, pântano e cheia.

Fonte: Alencar (2013, p. 103-104).

É preciso considerar, para a análise, o baixo percentual de respostas produtivas, sendo que, apenas 28,46% das unidades lexicais obtidas referem-se aos conceitos expressos nas perguntas, e, por isso mesmo, consideradas válidas, como ilustra a Figura 2, a seguir:

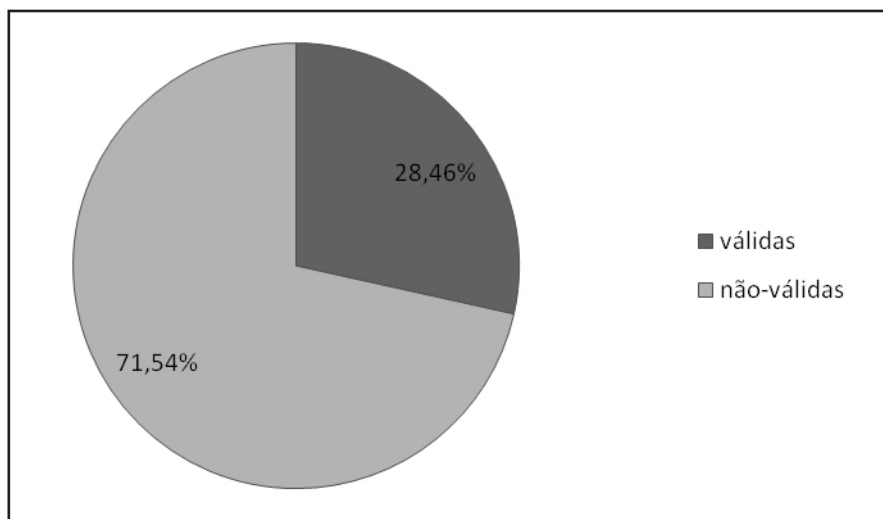


Figura 2: Representatividade das respostas obtidas para as perguntas das subáreas semânticas *acidentes geográficos e elementos hidrográficos* – ALiCoLa

Nota-se que, de acordo com os dados apresentados na Figura 2, houve pouca quantidade de respostas consideradas válidas, fato que pode ter sido ocasionado pelo desconhecimento e/ou desinteresse do referente pelos mais jovens e pela desvalorização de elementos que se referem a regiões não urbanas. Por exemplo, a unidade lexical *rebojo* foi documentada apenas por um informante da faixa etária II, de Corumbá (sede de município).

Entre a subárea semântica, selecionamos três perguntas para serem pormenorizadas, visto que o espaço para discussão é limitado e se destacaram em termos de nomeação: *córrego* (QSL 001), *vazante* (QSL 005) e *redemoinho* (QSL 008). A análise considerou as respostas obtidas e as consideradas válidas e buscou estabelecer relações possíveis entre o referente e o seu nome, considerando, para tanto, motivações diatópicas e questões léxico-semânticas.

Análise dos dados

a) Córrego – pergunta 001/QSL: “rio pequeno e estreito, de uns dois metros de largura”

As respostas apuradas para essa pergunta, nas cinco localidades que integram a rede de pontos do ALiCoLa, estão listadas no quadro que segue, acompanhadas dos seus respectivos percentuais de ocorrência:

Quadro 3: Designações para “o rio pequeno e estreito, de uns dois metros de largura”, nos municípios de Corumbá e Ladário

Item lexical	Percentual
Corixo	24,39%
Lago(a)	19,51%
Córrego	17,07%
Riacho	12,19%
Piscina	4,87%
Rio	4,87%
Vazante	4,87%
Baía	2,43%
Braço de rio	2,43%
Cachoeira	2,43%
Canal de rio	2,43%
Ilha	2,43%

De acordo com o que se observa na ilustração, 54% dos itens lexicais apurados foram considerados “respostas válidas”, sendo: *corixo*, *córrego*, *riacho*, *canal de rio* e *braço de rio*.

Corixo configura-se como uma unidade lexical de cunho regional do Centro-Oeste, em especial do Pantanal, na medida em que, além da produtividade alcançada entre os informantes entrevistados, está identificado como marca dialetal de Mato Grosso e Goiás em dois dicionários de Língua Portuguesa: Houaiss (2001), “Regionalismo: Mato Grosso, Goiás. Canal que liga as águas de lagoas, alagados etc. com os rios próximos; corixe, corixo; e Aulete (2009), “Bras. GO/MT Canal por onde se escoam para os rios as águas das lagoas, brejos ou campos baixos; Corixa; corixe.

Já para a unidade lexical ‘córrego’ encontramos as seguintes definições: Houaiss (2001) – “Regionalismo: Brasil. pequeno rio com fluxo de água bastante tênue; corgo, riacho”; Aulete (2009), “rio pequeno, com pouco volume de água”, sendo sinônimo de: “arroio, corgo, riacho, ribeiro, ribeirão”.

Também a unidade lexical ‘riacho’ foi obtida como resposta e está dicionarizada na acepção em que foi empregada pelos informantes do ALiCoLa: “s.m ‘pequeno rio; ribeiro; regato’ (HOUAISS, 2001) e “Rio pequeno; regato; ribeiro” (AULETE, 2009).

Ainda foram aceitas como respostas válidas as unidades lexicais *canal de rio* e *braço de rio*. A primeira foi aceita devido à sua menção na definição de *corixo* como sendo um canal e também por ser definida na acepção de “sulco ou vala corrida, natural ou artificial, por onde corre água” (HOUAISS, 2001). Já a segunda foi considerada uma analogia de *braço* ao *canal*.

Considerando-se, pois, as respostas válidas para o conceito em questão, foi produzida a Carta Lexical 002 (Figura 3), que demonstra a distribuição diatópica dessas variantes lexicais e fornece informações acerca da variação diageracional e diassexual.

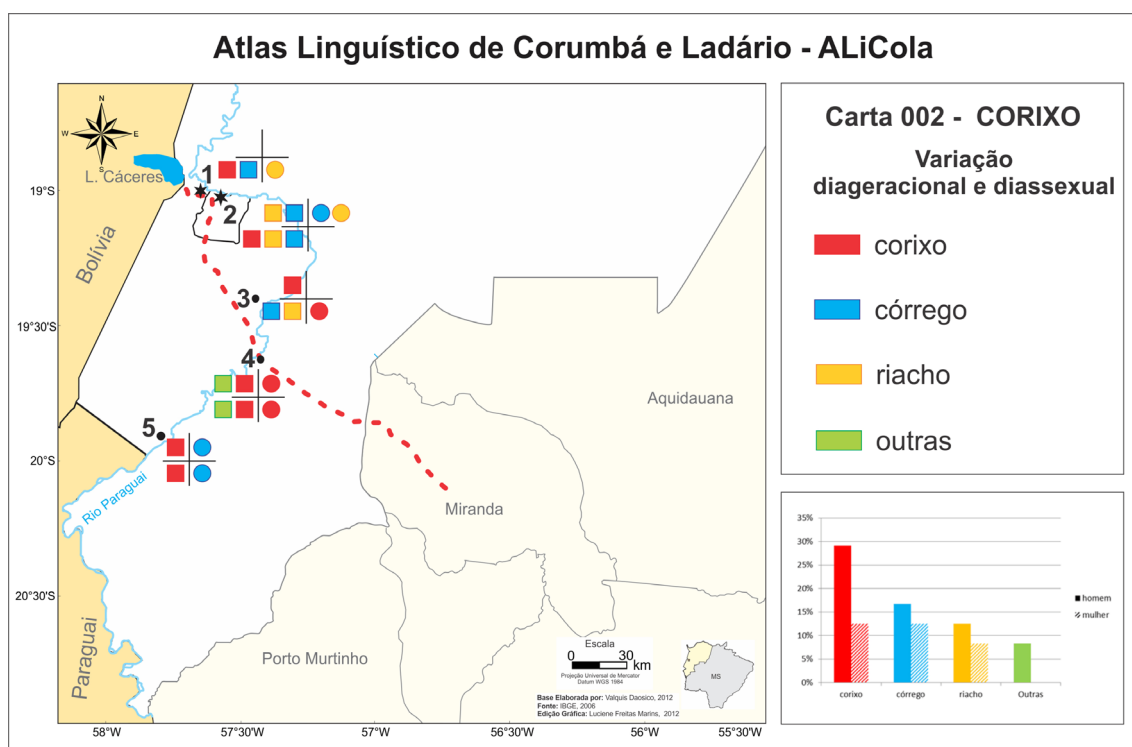


Figura 3: Carta nº 002 do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário (ALENCAR, 2013)

Na carta, observamos a distribuição das unidades lexicais mapeadas de acordo com as peculiaridades diatópicas, como a presença de *corixo* em todas as localidades pesquisadas, com maior produtividade, todavia, em Porto Esperança (Ponto 04), onde figurou como resposta de todos os informantes, seguindo-se pelas localidades de Albuquerque (Ponto 03) e de Coimbra (Ponto 05), em que foi citada por dois informantes em cada localidade. De forma geral, a unidade lexical *corixo* destacou-se entre os falantes do sexo masculino, perfazendo um total de 70% das ocorrências. Ainda cabe destacar que, nos pontos de inquéritos localizados nas áreas sede de município (Corumbá e Ladário), houve baixa produtividade de *corixo*, unidade lexical citada apenas na fala do informante do sexo masculino, da faixa etária II.

Já o item lexical ‘córrego’ teve produtividade similar entre os falantes dos dois sexos, com leve acréscimo percentual para os informantes do sexo masculino, que computou 57% das ocorrências, e 42% para o sexo feminino. Além disso, ‘córrego’ está presente em quase todos os pontos de inquérito, exceto em Porto Esperança (Ponto 04).

Outras singularidades ocorrem com as respostas: *riacho*, por exemplo, que ocorre em apenas três pontos de inquéritos, que são: Corumbá, Ladário e Albuquerque. Já as designações *braço de rio* e *canal de rio*, que foram agrupadas na legenda no item lexical “outras¹”, só aparecem em Porto Esperança (Ponto 04).

A seguir, passamos à análise das designações apuradas como respostas para a pergunta 005/QSL:

1 O registro “outras” faz referência às respostas obtidas que tiveram apenas uma ocorrência e, portanto, na cartografia dos dados, optou-se por agrupá-las.

b) **Vazante:** – pergunta 005/QSL: “a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios”

Quanto à segunda questão analisada, as respostas obtidas para “a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios”, resultaram em dezoito unidades lexicais, representadas no Quadro 4, na sequência.

Quadro 4: Designações para “a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios”, nos municípios de Corumbá e Ladário

Item Lexical	Percentual
Vazante	13,33%
Areia	10%
Pantanal	10%
Planície	6,66%
Enchente	6,66%
Barranca(o)	6,66%
Campo alagado	6,66%
Cheia(o)	6,66%
Camalote	3,33%
Estrada	3,33%
Lago	3,33%
Lama	3,33%
Baixada	3,33%
Baixio	3,33%
Rio	3,33%
Seco	3,33%
Subsolo	3,33%
Aguapé	3,33%

Observando-se as respostas obtidas no Quadro 4, percebe-se 23,32% das respostas consideradas válidas, que são as unidades lexicais: *vazante*, *campo alagado* e *baixio*.

A resposta *vazante* é definida como “Regionalismo: Mato Grosso; Cada um dos córregos temporários que ligam as extensas lagoas, separadas por cordilheiras, no pantanal” (HOUAISS, (2001) e “Bras. MT Campo alagado pelas águas das chuvas; Bras. BA/MG Inundação nas margens dos rios pelas águas pluviais” (AULETE, 2009).

A unidade lexical *campo alagado*, por sua vez, foi definida pela acepção de ‘alagado’, sendo assim, ela pode ser caracterizada como “pequeno lago, lagoa ou porção de água estagnada, decorrente de chuva ou inundação, e de existência temporária” Houaiss (2001), o que também encontramos em Aulete (2009): “Pequeno lago temporário, formado por águas acumuladas de chuva, de inundação etc.”

Para *baixio* foram consideradas as seguintes acepções: “banco de areia ou rochedo coberto por escassa quantidade de água do mar ou de rio; baixia. Rubrica: geografia. Regionalismo: Amazônia. Espécie de enseada que os rios formam nos terrenos marginais e onde, por ocasião das vazantes, a água se empoça” Houaiss (2001) e, ainda, “1. Banco de areia ou rochedo próximo à superfície da água. 2. Amaz. Enseada formada pelos rios

na época da vazante. 3. N.E. Depressão rodeada de cadeia de montanhas, onde se depositam as águas pluviais” (AULETE, 2009).

Considerando as respostas válidas e o perfil do informante para o conceito em questão, obtivemos, na região estudada, os dados necessários para a realização do Quadro 5.

Quadro 5: Respostas válidas para “a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios”, considerando o perfil do informante do ALiCoLa

Pontos	Corumbá	Ladário	Albuquerque	Porto Esperança	Coimbra
Masculino – Faixa I		campo alagado			campo alagado
Feminino – Faixa I					
Masculino – Faixa II			vazante baixio	vazante	Vazante
Feminino – Faixa II				vazante	

Observamos, pelas respostas apresentadas no Quadro 5, que ‘vazante’ é utilizada apenas pelos informantes das sedes dos distritos e pertencentes à faixa etária II. Em sua maioria, as ocorrências estão entre o gênero masculino, excetuando-se pela informante II, de Porto Esperança (Ponto 04). Pela distribuição das respostas, é provável que os informantes que apresentaram respostas válidas tenham maior contato com o referente. Além disso, a região urbana de Corumbá e Ladário não costuma apresentar o fenômeno referido.

Para as ocorrências de ‘campo alagado’, temos apenas a resposta de dois informantes do gênero masculino, da faixa etária I. Quanto à variação diatópica, as respostas não caracterizam localidades urbanas, nem rurais porque a expressão *campo alagado* foi proferida apenas em Ladário (Ponto 02) e Coimbra (Ponto 05). Já a palavra ‘baixio’ é utilizada por um único informante, do sexo masculino, faixa etária II, da localidade de Albuquerque (Ponto 03).

A seguir, passaremos às considerações da próxima pergunta selecionada.

c) Redemoinho: pergunta 008/ QSL – “a água que começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?”

Quanto à terceira questão analisada, observamos que as respostas obtidas somaram nove designações e o percentual para cada uma dessas respostas está representado no Quadro 6, que segue.

Quadro 6: Percentual das respostas obtidas para a questão “muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água que puxa para baixo. Como se chama isto?”

Item Lexical	Percentual
Redemoinho	36,66%
Rebojo	33,33%
Poço	6,66%
Funil	6,66%
Onda	3,33%
Corrente de água	3,33%
Correnteza	3,33%
Remanso	3,33%
Vulcão	3,33%

Dentre as perguntas analisadas neste artigo, observamos que essa – “muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água que puxa para baixo. Como se chama isto?” – foi a que contabilizou maior percentual de respostas consideradas válidas, 76,65%, sendo: *redemoinho*, *rebojo* e *funil*.

A palavra ‘redemoinho’ é definida como *remoinho*, ou seja, “movimento de rotação em espiral; turbilhão de água que se forma no mar ou no rio, devido a cruzamento de correntes contrárias de águas; voragem, sorvedouro” (HOUAISS, 2001), ou, “1. Ação ou resultado de redemoinhar, de adquirir movimento rotativo em espiral, esp. de água ou vento 2. Movimento de rotação ou em espiral; REMOINHO; RODAMOINHO; TURBILHÃO; VÓRTICE” (AULETE, 2009).

Para ‘rebojo’ apresenta-se as seguintes acepções: “movimento de rotação em espiral causado por queda de cachoeira; remoinho. 2 remoinho de água que se forma no mar ou no rio e leva coisas para o fundo; sorvedouro, turbilhão, voragem” (HOUAISS, 2001) e, ainda, “Redemoinho ou contracorrente provocados pela sinuosidade do rio; VORAGEM; SORVEDOURO; 2. Redemoinho de vento, ao mudar subitamente de direção” (AULETE, 2009).

A unidade lexical ‘funil’, por seu turno, não está dicionarizada como sinônimo de *redemoinho*, no entanto, é possível relacioná-la ao referente devido ao movimento em espiral que o elemento da natureza citado realiza.

Portanto, de acordo com as respostas validadas para o conceito em questão, obtivemos, na região estudada, a realização da carta lexical nº 013, que considerou as variações diatópica, diageracional e diassexual e está representada pela Figura 4, na sequência.

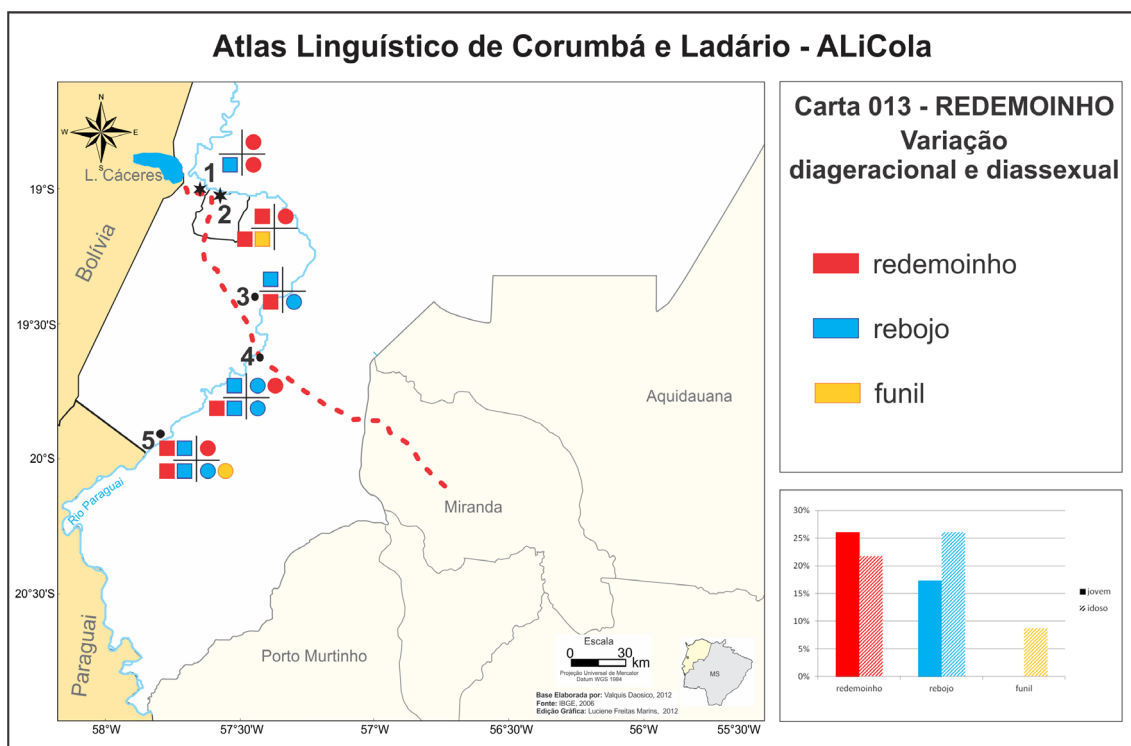


Figura 4: Carta N° 013 do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário (ALENCAR, 2013)

Observa-se, por meio da carta n° 013, do ALiCoLa, que a palavra *redemoinho* se mostrou produtiva em toda a rede de pontos e sua maior produtividade acontece, especialmente, nas localidades de Ladário (Ponto 02) e Coimbra (Ponto 05), ao ser mencionada como resposta por 75% dos informantes. Quanto ao gênero e faixa etária dos informantes que a preferiram, pode-se afirmar que *redemoinho* esteve igualmente presente na fala de todos os informantes, totalizando 50% das ocorrências entre cada gênero e percentual coincidente entre as faixas etárias I e II.

Por sua vez, a unidade lexical ‘rebojo’ não apresentou tanta uniformidade nos dados quanto ‘redemoinho’. Nos pontos localizados nas sedes do município temos apenas uma ocorrência de *rebojo* citada pelo informante masculino, faixa etária II, já nas sedes dos distritos a palavra aparece em todos os pontos, sendo mais produtiva, respectivamente, em: Porto Esperança (Ponto 04), com quatro ocorrências; Coimbra (Ponto 05) com três, e Albuquerque (Ponto 03), com duas. Quanto à variação diageracional e diassexual, pontua-se que 60% das ocorrências de *rebojo* ocorreram na faixa etária II e, também, repete-se o percentual quanto aos informantes do sexo masculino.

Ainda, pontua-se a presença da resposta *funil*, que aparece em duas localidades: Ladário (Ponto 02) e Coimbra (Ponto 05). Ambas as ocorrências estão relacionadas à faixa etária II, diferindo-se apenas quanto ao gênero dos entrevistados, sendo que na sede do município a unidade lexical foi citada por um homem e, na sede do distrito, por uma mulher.

Além dos dados apresentados neste trabalho, buscamos igualmente destacar a ocorrência de designações obtidas para outros trabalhos dialetológicos que abrangem a região linguística em que foram coletados os dados do ALiCoLa. Para isso, acrescentamos as análises os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) e Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (2007).

Primeiramente, iremos expor as questões coincidentes entre o atlas estadual e o ALiCoLa bem como as respostas semelhantes, e, posteriormente discutiremos as informações do projeto nacional e seus resultados, comparados ao Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário.

Considerando os dois atlas linguísticos já concluídos (ALMS, ALiCoLa), destacamos as respostas obtidas no ALMS para duas questões idênticas nos trabalhos citados, de acordo com as localidades de Corumbá (Ponto 12), representada pela cor branca, e Porto Esperança (Ponto 26), representada pelo tom de cinza:

Quadro 7: Respostas obtidas em Corumbá e Porto Esperança no Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul

Pergunta	Masculino – Faixa I	Feminino – Faixa I	Masculino - Faixa II	Feminino - Faixa II
Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura (QSL 001)	Rio	Córrego	Córrego	Canal
	Corixo	Córrego	Corixo	Lagoinha
Como se chama a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios? (QSL 005)	---	Vazante	Pantanal	Enchente
	Vazante	---	---	Enchente

Observa-se que as respostas para o “rio pequeno e estreito de uns dois metros de largura”, presentes no ALMS, não apresentam designações novas se comparadas com os resultados já analisados do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário. Situação semelhante acontece com a designação vazante, para “a terra plana e baixa temporariamente alagada pelas enchentes dos rios”. Por outro lado, as respostas *enchente* e *pantanal* são apontadas como dados diferentes dos apontados pelo ALiCoLa.

Ao considerarmos as respostas obtidas para as perguntas coincidentes entre o ALiCoLa e o Projeto ALiB, foi possível estruturar o Quadro 8, a seguir, que apresenta os dados obtidos pelas coletas do projeto nacional, em Corumbá (ponto 113):

Quadro 8: Ocorrência das respostas obtidas em Corumbá para as perguntas analisadas de acordo com a coleta do Projeto ALiB

Pergunta	Masculino – Faixa I	Feminino - Faixa I	Masculino - Faixa II	Feminino - Faixa II
Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura (QSL 001)	Corixo	Corixo	Corixo	Corixo
Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto? (QSL 008)	Rebojo	--	Rebojo	Rebojo

Por meio da observação do Quadro 8, verifica-se que os dados obtidos pelo projeto ALiB se aproximam mais dos resultados apresentados na análise exposta sobre as três perguntas da subárea semântica dos *acidentes geográficos e elementos hidrográficos*

do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário no que tange às unidades lexicais, em que *corixo* apresenta-se como a variante mais produtiva. Sendo assim, a designação *corixo*, que consta nos três trabalhos dialetológicos da região, destaca-se como uma marca do regionalismo.

Considerações finais

Ao serem analisadas as três perguntas da área semântica *Acidentes Geográficos e Elementos Hidrográficos*, do Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário, e considerando-se a sua importância nos demais trabalhos dialetais da região, faz-se necessário pontuar que as unidades lexicais *corixo*, *córrego* (QSL/001), *vazante*, *baixio* (QSL/005) e *rebojo* (QSL/008) são consideradas “regionalismos brasileiros”, sendo que, de modo particular, as variantes *corixo* e *vazante* são marcadas como regionalismos específicos do Mato Grosso, estado do qual se originou o atual Mato Grosso do Sul, após divisão, em 1977.

Essas unidades lexicais são palavras que caracterizam a região em que estão configuradas, o Pantanal sul-mato-grossense, e suas ocorrências estão presentes em obras regionais, como é o caso do Glossário Pantaneiro (CORRÊA, 2001), que elenca elementos utilizados e presentes na vida dos moradores das fazendas da região. Para Corrêa (2001, p. 29), *corixo* é definido como um

[...] canal natural formado em matas, ou nos campos limpos, que nas enchentes pegam muita água e correm como um rio, levando a água para as ‘vazantes’ e para os campos; normalmente nasce de uma baía, ou de um rio e deságuam da mesma forma. Pequeno curso d’água, intermitente, ligando as baías.

Já a unidade lexical *vazante* é definida como “local geralmente seco, porém mais baixo que a média dos campos e com as primeiras chuvas empossam a água com mais facilidade até juntar água suficiente para correr e espalhar-se pelos campos” (CORRÊA, 2001, p. 71).

Ambas as unidades lexicais foram respostas bastante produtivas e, acompanhadas da unidade lexical ‘rebojo’, marcam, em sua maioria, uma tendência de fala do informante masculino. Isso nos faz refletir sobre a questão dos regionalismos estarem atrelados não só a localidades específicas, como também a questões temporais:

[...] Nessa perspectiva, examinar um léxico regional significa necessariamente considerar o eixo do espaço e o eixo do tempo. O primeiro, ligado às especificidades regionais e à consequente mobilidade dessas especificidades de um espaço geográfico para outro, em decorrência de processos migratórios; o segundo, relacionado à tendência conservadora da língua, que normalmente se manifesta de forma mais acentuada em regiões menos susceptíveis a influências dos meios de comunicação de massa. (ISQUERDO, 2003, p. 166)

Possivelmente o sexo masculino optou por essas respostas tendo em vista o papel desempenhado por esse gênero na região analisada, onde homens trabalham com a lida do gado e estão em constante contato com a natureza. Além disso, algumas unidades lexicais acentuam-se ao considerarmos os entrevistados dos distritos e, também, da faixa etária II, como é o caso de *vazante* (QSL 005), em que todas as ocorrências foram fornecidas por informantes da faixa etária II, dos distritos, e, ainda, de ‘rebojo’, (QSL 008), que foi

citada por 10% dos informantes de Corumbá e de Ladário e por 90% dos informantes das sedes dos distritos.

Além dos dados explorados por este estudo, cabe acrescentar uma fala relatada pela informante do Projeto ALiB ao responder ao Questionário Semântico Lexical, a respeito da pergunta 001, sobre “o rio pequeno e estreito de uns dois metros de largura”. A entrevistada afirma que não existe *córrego* na região: “No pantanal não, no pantanal aqui num tem *córrego*, aqui nós falamos *curicho*” (ALiB, Ponto 113, informante 04), destacando a diversidade lexical e a relação indissociável entre o homem e o meio em que vive ao ressaltar esse memorável ícone pantaneiro. Assim, diante do exposto, os dados analisados apontam para uma diversidade lexical na designação desses conceitos, refletindo aspectos da interação entre o homem e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, B. A. *Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário: uma descrição da língua portuguesa falada no extremo oeste de Mato Grosso do Sul*. 2013. 620 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.
- AULETE, C. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Lexikon, 2006.
- CARDOSO, S. A. M. *Geolinguística*. Tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, 198 p.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001*. 2. ed. Londrina: Editora da UEL, 2001. 47 p.
- CORRÊA, L. R. *Glossário Pantaneiro*. Campo Grande: Sodepan, 2001. 72 p.
- HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, Instituto Antonio Houaiss, 2001.
- ISQUERDO, A. N. Léxico em tempo e espaço: a questão dos regionalismos. In: MARIN, Jéri Roberto; VASCONCELOS, Cláudio Alves de (Org.). *História, região e identidades*. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2003. p. 165-181.
- OLIVEIRA, D. P. (Org.). *Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (ALMS)*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007. 271 p.